


PLNM
PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO
MATERNA E LÍNGUA DE
ACOLHIMENTO:
DA TEORIA À PRÁTICA
(1.º E 2.º CICLOS DO
ENSINO BÁSICO)
www.app.pt



PLNM
PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO
MATERNA E LÍNGUA DE
ACOLHIMENTO:
DA TEORIA À PRÁTICA
(3.º CEB E E.
SECUNDÁRIO)
www.app.pt



Susete Albino

susetealbino@fcsh.unl.pt | Abril-Junho 2024

PLANO DA SESSÃO

1. Língua Materna, Língua Segunda, Língua Estrangeira, Língua de Herança e Língua de Acolhimento

2. Multilinguismo e Plurilinguismo

3. Multiculturalismo e Pluriculturalismo



MÓDULO I

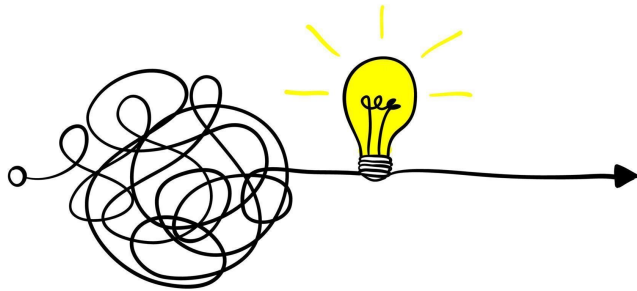
**CLARIFICAÇÃO
DE CONCEITOS**

DISCUSSÃO/REFLEXÃO

- Como definem os conceitos LM, LE, LS, L2, LH, LA?
- Como definem o conceito *Português Língua Não Materna*?
- Quais os termos abrangidos pelo conceito *Português Língua Não Materna*?
- Será relevante distinguir os conceitos LM, LE, LS, L2, LH, LA?



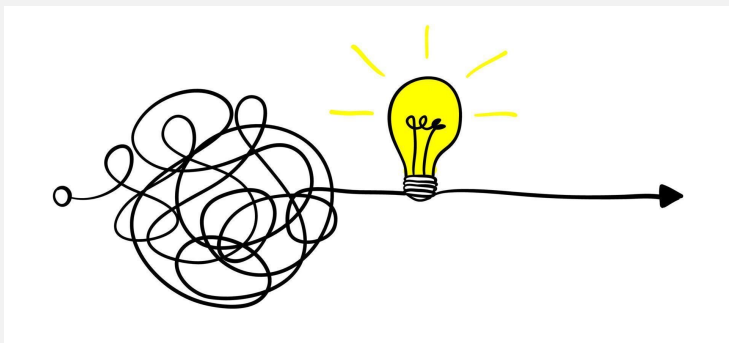
LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS



Língua Materna (LM)

- ❑ É geralmente a primeira língua da criança (L1). Ou seja, a língua com a qual a criança estabelece os primeiros laços afetivos.
- ❑ A LM pode não corresponder à(s) LO do país onde o falante reside.
- ❑ Dependendo dos contextos de aquisição/aprendizagem e do grau de exposição à LM, esta pode, ao longo do tempo, deixar de corresponder à língua em que o falante apresenta maior proficiência linguística.

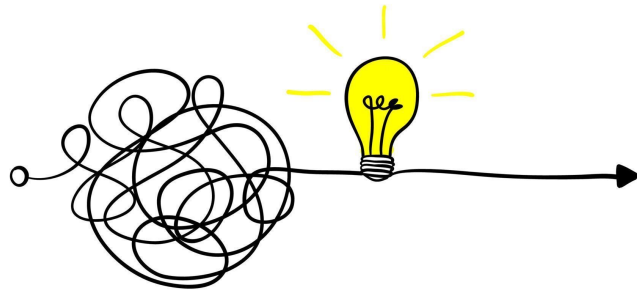
LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS



Língua Estrangeira (LE)

- É um idioma aprendido em contexto de instrução formal.
- É uma língua utilizada em espaços onde não tem qualquer estatuto sociopolítico.
- É uma língua que permanece sempre exterior ao falante, independentemente do grau de proficiência com que a usa.
- É um idioma com o qual o falante não tem ou não estabelece qualquer relação de identidade.

LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS

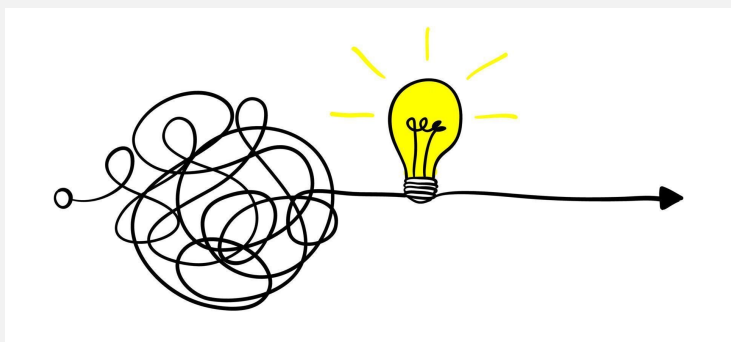


Língua Segunda (LS)

- ❑ É uma língua não-nativa, aprendida e utilizada em espaços/países em que ela tem uma função reconhecida.
- ❑ É, frequentemente, a ou uma das LO. Logo, é indispensável para a participação na vida política e económica do Estado e é a ou uma das línguas de escolarização.
- ❑ Por ser a ou uma das LO, disponibiliza bastante *input*, podendo ser aprendida fora do espaço escolar.

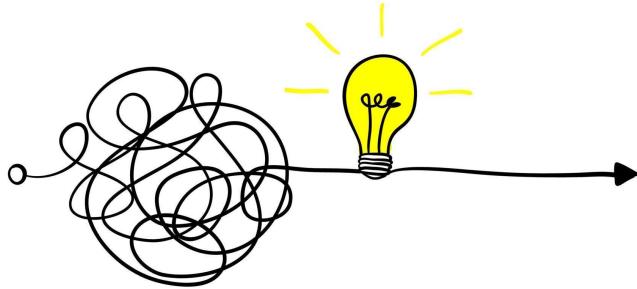
LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Língua Segunda (L2)



- Termo genérico usado para cobrir todas as situações de aquisição/aprendizagem de qualquer língua que ocorre depois da LM/LI, “independentemente do estatuto dessa língua em relação a quem a aprende ou ao país em que essa língua está a ser aprendida”.

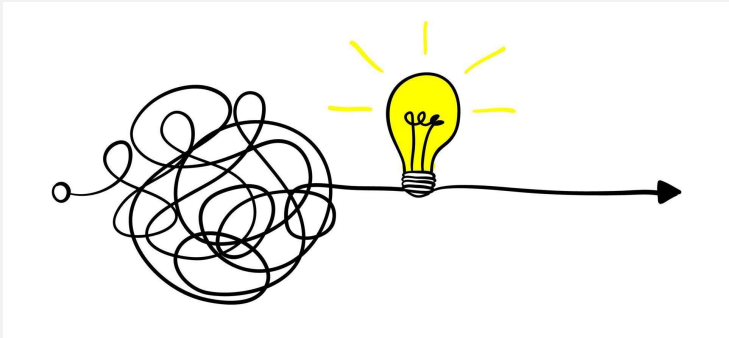
LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS



Língua de Herança (LH)

- ❑ É uma língua adquirida/aprendida em contexto de emigração (língua do país de origem) pelas segundas e terceiras gerações.
- ❑ A LH é adquirida/aprendida numa fase precoce junto da família e da comunidade de origem e acompanha a aprendizagem da(s) língua(s) do país de acolhimento dos pais.
- ❑ A aprendizagem formal da LH é reduzida e, muitas vezes, facultativa.
- ❑ A língua falada pelos falantes de herança afasta-se da língua materna falada no país de origem.

LM, LE, LS, L2, LH, LA CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS



Língua de Acolhimento (LA)

- É um termo associado ao contexto migratório e a um público adulto.
- É o idioma do país que acolhe os imigrantes e cujo domínio é indispensável para a integração linguística e cultural deste segmento da população.
- A LA é aprendida em situações de educação formal, não formal ou informal.
- A aquisição/aprendizagem da LA privilegia áreas que promovem o conhecimento sociocultural, o saber profissional, a consciência intercultural, as relações interpessoais a partilha de saberes...

PLNM – CONCEITO E ABRANGÊNCIA

- (i) Singularidade do termo
- (ii) Abrangência conceptual
- (iii) Variedade dos falantes
- (iv) Diversidade das formas de adquirir/aprender o português



DISTINÇÃO DOS TERMOS LM, LE, LS, L2, LH, LA RELEVÂNCIA

□ A distinção dos termos Língua Materna, Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua de Herança, Língua de Acolhimento é, entre outros, importante para:

1. Estudar aspetos relacionados com o contexto e com as formas de adquirir/aprender uma língua.
2. Planear políticas linguísticas.
3. (Re)Pensar a formação de professores.
4. Permitir aos docentes/formadores organizarem a sua prática pedagógica: escolher conteúdos e desenvolver materiais e estratégias de ensino-aprendizagem e de formação adequados ao perfil linguístico e sociolinguístico do público-alvo (deixando, assim, de trabalhar exclusivamente com base na intuição).



DISCUSSÃO/REFLEXÃO

- ❑ A partir do excerto do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, distinga multilinguismo de plurilinguismo.



“Nos últimos anos, o conceito de **plurilinguismo** ganhou importância na abordagem da aprendizagem de línguas feita pelo Conselho da Europa. Assim, distingue-se ‘**plurilinguismo**’ de ‘**multilinguismo**’, que é entendido como o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade. Pode chegar-se ao **multilinguismo** simplesmente diversificando a oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira, ou, ainda, diminuindo a posição dominante do inglês na comunicação internacional. A **abordagem plurilinguística** ultrapassa esta perspectiva e acentua o facto de que à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência direta), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiências das línguas e na qual as línguas se interrelacionam e interagem. Um locutor pode, em diferentes situações, recorrer, com desembaraço, a diferentes partes desta competência para estabelecer uma comunicação eficaz com um interlocutor específico. Os interlocutores podem, por exemplo, passar de uma língua (ou de um dialeto) para outra, explorando a capacidade de cada um deles de se expressar numa língua e de compreender a outra; ou uma pessoa pode até recorrer ao conhecimento de um certo número de línguas para compreender um texto, escrito ou até oral, numa língua previamente “desconhecida”, reconhecendo palavras de um repositório internacional comum, apesar da sua forma disfarçada.”



DISCUSSÃO/REFLEXÃO

- Distinga os conceitos de multiculturalismo, pluriculturalismo e interculturalismo, tendo como suporte o vídeo e a afirmação que se seguem.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ldUnXiQ99KQ&t=19s>



“Do ponto de vista empírico, o conceito de **multiculturalismo** e, sobretudo, o conceito de **sociedade multicultural**, têm vindo a ser aplicados de um modo distinto, que corresponde a uma aceção lata muito ligada à ideia de sociedades étnica e culturalmente diversificadas, marcadas pela coexistência de vários grupos culturais minoritários, frequentemente associados à presença de um grupo dominante (Rocha-Trindade, 2001). É esta última aceção que se foi popularizando em anos recentes, sendo associada, tanto nos *media*, como no discurso popular à ideia da sociedade marcada pela diversidade e mistura cultural, em constante dinâmica de transformação, que no extremo é representada pelo jargão “*multiculti*”. Assumindo que os aspetos mais relevantes do multiculturalismo assentam na sua dimensão ideológica (respeito pelas diferenças culturais; valorização dos “direitos coletivos” dos grupos minoritários...) e não na sua dimensão empírico-descritiva, preferimos, na senda do que faz Rocha-Trindade (2001), denominar as sociedades marcadas pela coexistência de vários grupos étnicos e culturais distintos como sociedades pluriculturais. Uma vez que as sociedades contemporâneas, como a portuguesa, são cada vez mais marcadas pela diversidade étnica e cultural, torna-se fundamental acentuar a tónica da partilha e das relações entre grupos étnico-culturais distintos, até porque a coexistência e a interação são frequentemente marcadas por sentimentos de estranheza, incompreensões recíprocas (Rocha-Trindade, 2001) e, no extremo, conflito explícito e mesmo violência. Emerge daqui o recurso ao conceito de **interculturalidade**, enquanto mecanismo de promoção da comunicação e da interação positiva entre os vários grupos culturalmente distintos (não apenas étnicos, mas também geracionais ou linguísticos) que compõem a sociedade.”

Referências bibliográficas

- ❑ Albino, S. (2007). *Aprendizagem do português em Angola: Para uma didática do texto literário no subsistema de ensino regular – 1.º ciclo do secundário*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- ❑ Conselho Europeu (2001). *Quadro Europeu de Referência para o ensino das línguas - aprendizagem, ensino e avaliação*: Porto: Edições ASA.
- ❑ Cuq, J. P. (2003). *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: CLE International.
- ❑ Flores, C. (2013). Português Língua Não Materna. Discutindo conceitos de uma perspectiva linguística. In R. Bizarro, M. Moreira e C. Flores (orgs.), *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. (pp.33-46). Lisboa: Lidel.
- ❑ Grosso, M.J.R. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Vol. 9, n. 2, 61-77.
- ❑ Leiria, I. (2004). Português língua segunda e estrangeira: Investigação e ensino. *Idiomático – Revista do Centro Virtual do Instituto Camões*, 3.
- ❑ Malheiros, J.M. (2011). *Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade*. Lisboa: ACIDI, I.P.
- ❑ Melo-Pfeifer, S. (2018). Português como língua de herança: que português? Que língua? Que herança? *Domínios da Linguagem. Uberlândia*, Vol. 12, n. 2, 1162-1179.
- ❑ Silva, A. S. (2016). Da língua como solo e como horizonte. *Argumentos necessários. Contributos para a política europeia e externa de Portugal*. (pp.167-185). Lisboa: Tinta da China Edições,
- ❑ Vieira, M. C. (2005). A aquisição de uma língua segunda: Muitas questões e algumas respostas. *Saber (e)Educar*, 10, 97-110